

# **Diversidade sexual, de gênero e raça/etnia nos trabalhos apresentados nas duas últimas edições do ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências) (2013-2015)**

## **Sexual diversity, gender and race / ethnicity in the papers presented in the last two editions of ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências) (2013-2015)**

**Lucas Salvino Gontijo**

Universidade Federal de Goiás  
Lukas.sago@hotmail.com

**Zilene Moreira Pereira Soares**

Universidade Federal de Goiás  
zilenemor@gmail.com

**Pedro Henrique Linhares Graciano**

Universidade Federal de Goiás  
phenriquelinharesg@gmail.com

**João Marcos de Lima Faria**

Universidade Federal de Goiás  
limafariajoao@gmail.com

### **Resumo**

Abordar a temática diversidade pode ser uma estratégia de enfrentamento à misoginia, racismo e homofobia que se produzem e reproduzem no meio escolar. O artigo analisou as contribuições dos trabalhos apresentados na nona e décima edição do ENPEC, a fim de compreender como a pesquisa na área de educação em ciências articula-se às questões de diversidade sexual, gênero e raça/etnia. Foram selecionados 32 trabalhos e divididos em 4 categorias temáticas. Os dados revelam a permanência de estereótipos de gênero e raça/etnia em livros didáticos de biologia, entretanto observam-se tentativas por parte dos docentes em desconstruir visões heteronormativas e aproximar o conhecimento biológico à dimensão sócio-cultural do tema. Considera-se a necessidade de fomentar discussões e pesquisas, e ainda fortalecer políticas que se destinam a grupos historicamente marginalizados. Espera-se que esse trabalho venha a contribuir com a pesquisa na área e na articulação da abordagem da diversidade ao ensino de ciências.

**Palavras chave:** sexualidade, gênero, raça etnia, diversidade

## **Abstract**

Addressing the diversity theme can be a strategy to confront misogyny, racism and homophobia that are produced and reproduced in a school. The article analyzed the contributions of the papers presented in the ninth and tenth edition of ENPEC, in order to understand how the research in the area of education in sciences articulates with the questions of sexual diversity, gender and race / ethnicity. 32 papers were selected and divided into 4 thematic categories. The data reveal the permanence of gender and race / ethnicity stereotypes in biology textbooks. However, there are attempts by teachers to deconstruct heteronormative visions and to bring biological knowledge closer to the socio-cultural dimension of the subject. It is considered the need to foster discussions and research, and also to strengthen policies aimed at historically marginalized groups. It is hoped that this work will contribute to the research in the area and in the articulation of diversity to the teaching of sciences.

**Key words:** sexuality, gender, race/ethnicity

## **Introdução**

Questões que envolvem a diversidade seja ela de gênero, sexualidade ou etnia/raça oscilam entre períodos de avanços e recuos no Brasil. Desde a constituição de 1988 que trouxe a obrigatoriedade do ensino fundamental, e posteriormente a universalização do ensino médio, importantes avanços foram alcançados na política educacional, incluindo o sistema de cotas e a ampliação do número de vagas nas universidades possibilitando o acesso ao ensino superior de um contingente de alunos que outrora estariam excluídos dos processos de escolarização. A ampliação do acesso à escolarização também ajuda a explicar a presença da grande diversidade seja de gênero, sexual e raça/etnia que pode ser percebida na educação pública. Entretanto seguimentos políticos e sociais de base conservadora buscam minar essas conquistas em ações como, por exemplo, da supressão do Plano Nacional da Educação (PNE) de marcadores sociais como gênero, sexualidade, raça, etnia e geração, ou o Movimento Escola Sem Partido que considera que a educação deva ser eminentemente técnica, e desenvolvida em ambiente de neutralidade (SEFFNER, 2016). Em meio a esses retrocessos, abordar a temática diversidade em contexto educacional torna-se um ato de resistência. Considera-se que tais abordagens podem ser vistas como importantes estratégias de enfrentamento à misoginia, sexismo, racismo e homofobia que se produzem e reproduzem em ambiente escolar.

Compreender como a pesquisa na área de ensino de ciências vem se articulando a essas temáticas pode ser um meio de auxílio para fundamentar o fazer docente e oferecer possibilidades de desenvolver ações mais eficientes na atual conjuntura do país. O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da produção científica apresentada nas duas últimas edições do ENPEC (2013 e 2015) com relação ao estudo da diversidade sexual, de gênero e raça/etnia para o ensino de ciências, buscando elencar os principais temas trabalhados bem como tendências e lacunas na área.

## **Metodologia**

O ENPEC é um evento bianual promovido pela ABRAPEC (Associação Brasileira de

Pesquisa em Educação em Ciências) com a finalidade de discutir pesquisas recentes no campo de Educação em Ciências, reunindo pesquisadores das áreas de Ensino de Biologia, de Física, de Química, de Ciências e áreas afins. O levantamento foi realizado a partir das atas do ENPEC disponibilizadas eletronicamente, utilizando no campo de busca as palavras chave: gênero, sexualidade, raça/etnia, diversidade. Optou-se por utilizar “raça/etnia” nos buscadores dos anais ao invés de “raça” e “etnia” para evitar trabalhos que façam associação com raças animais, muito comum na área biológica. Convém destacar que essa busca resultou em muitos trabalhos que abordavam a diversidade na perspectiva da educação inclusiva (deficiências visuais, auditivas, síndromes, dentre outras). Sendo assim foi realizada a segunda seleção, pelo título e leitura dos resumos, que deveriam abordar os temas sexualidade, gênero, raça/etnia em articulação ao ensino de ciências, com foco em biologia. Dos trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2015 e de acordo com o critério de busca, foram selecionados 32 artigos que foram lidos na íntegra e divididos em 4 categorias temáticas: estratégias e recursos didáticos (8 trabalhos); concepções de alunos e professores (11 trabalhos); raça/etnia e ensino de ciências (6 trabalhos); currículo e produção acadêmica (7 trabalhos). As questões norteadoras do trabalho foram: “o que cada categoria traz como contribuição à prática docente?”, “o que as categorias apontam como recorrências, lacunas ou sugestões que possam fundamentar o fazer docente?”. O tratamento dos artigos foi baseado na análise temática definida por Minayo (2008, p.316) como a descoberta dos “núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado”.

## **Resultados e Discussão**

### **Estratégias e recursos didáticos**

Foram identificados 8 trabalhos nessa categoria, sendo que destes, cinco analisam materiais didáticos, e os outros três abordam metodologias de ensino. Dentre os trabalhos que tratam de materiais didáticos foram encontradas análises de livros didáticos e paradidáticos, revistas juvenis e debates de textos retratando episódios científicos. Compreende-se que tais recursos podem ser chamados de artefatos ou dispositivos culturais por apresentarem significados e valores culturais e sociais que orientam ou asseguram condutas, opiniões ou modos de pensar (SILVA; SILVA, 2013; SILVA; SIQUEIRA, 2015). As análises de livros didáticos de biologia apontam para a permanência de estereótipos de gênero e raça/etnia. Destacam também a fragmentação do conhecimento com enfoque em aspectos biomédicos, não considerando questões sociais e culturais nos conteúdos, e enfatizam padrões de gênero dominantes (SILVA; SILVA, 2013). Já os livros paradidáticos aparecem como uma alternativa para a incorporação de temas contemporâneos na pauta escolar problematizando as questões de gênero e sexualidade num complemento aos recursos mais tradicionais disponíveis na escola (SILVA; SIQUEIRA, 2015; CEZAR; VARGAS, 2013). Ainda como contribuições na tentativa de integrar a natureza do conhecimento científico às questões de gênero, foram exemplificados textos que podem ser utilizados numa aula de ciências. O objetivo dos textos foi incentivar as estudantes a ingressarem nas carreiras científicas além de problematizar as desigualdades de gênero que muitas vezes omitem ou desprezam a participação feminina na ciência (CORDEIRO, 2013; MENEZES; MOREIRA, 2015).

Dentre as experiências pedagógicas foi relatada uma disciplina de educação para sexualidade (AZEVEDO; SOUZA, 2013) e atividades temáticas desenvolvidas nas aulas de ciências (RAMIREZ; ANDRADE; BRITO, 2015; FREITAS, 2015). Embora essas práticas ainda enfatizem questões biológicas como a prevenção da gravidez na adolescência e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), temas adjacentes, como gênero, diversidade sexual,

homofobia também foram trabalhados. Observou-se nessas intervenções pedagógicas uma tentativa de contextualizar a dimensão biológica com a dimensão histórica e sócio-cultural (FREITAS, 2015). Entretanto tais discussões são ainda bastante tímidas, e não questionam as relações de poder que se estabelecem em torno de questões como homofobia na qual se fala em tolerância, mas a relação homoafetiva não é vista como uma dentre as várias possibilidades de relacionamento (AZEVEDO; SOUZA, 2013).

### **Concepções de alunos e professores**

Nessa categoria foram identificados onze trabalhos que abordam as concepções de alunos e professores da educação básica a respeito das temáticas sexualidade e gênero e suas imbricações com o ensino de ciências. Foram consideradas concepções de alunos de 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. Convém destacar que não foram encontrados trabalhos sobre os temas aqui destacados entre alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental, indicando que gênero e sexualidade ainda são pouco abordados nessa fase de ensino. Os trabalhos discutem a visão estigmatizada que os alunos têm acerca da sexualidade, entendendo-a como um elemento puramente biológico ligado a questões reprodutivas ou de saúde pública, com vistas a prevenir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada. Os trabalhos indicam a necessidade de repensar o ensino de sexualidade considerando-a como peça fundamental na construção da identidade do sujeito. Apontam que os motivos que corroboram com esse tipo de abordagem advêm da maneira como o currículo e também os materiais pedagógicos (o livro didático) abordam o assunto (SILVA; LIMA, 2013; MIRANDA *et al.*, 2015). Além disso, os trabalhos destacam uma visão paradigmática da ciência, estritamente positivista e masculinizada, refletindo aspectos sócio históricos no processo de construção do conhecimento (LIMA *et al.*, 2015). Dos quatro artigos que tratam de concepções de alunos do ensino básico, apenas um aborda o ensino de sexualidade segundo um viés puramente biológico, responsabilizando o professor pela educação sexual dos alunos e concluindo que sexualidade relaciona-se com doenças, sendo a escola o local destinado a discussões dessa natureza (SILVA *et al.*, 2015).

Os dois trabalhos que abordam as concepções de professores em formação a respeito do tema sexualidade corroboram com a ideia de que a escola reproduz a lógica social, conservadora e heteronormativa, reforça padrões do que é certo, errado, marginal e estranho. Os professores entrevistados admitem que a dificuldade de trabalhar o assunto com crianças na maioria das escolas é de caráter cultural, que muitas vezes é considerado tabu e por isso deve ser tratado com cautela ou até mesmo ignorado. Os entrevistados questionam ainda se a escola é, de fato, local privilegiado para a discussão de temas sensíveis, como defende a literatura, concluindo-se que não, pois a escola é uma instância social constituída por representações de sexualidade, corpo e gênero ao mesmo tempo em que reproduz essas representações (SANTOS, 2013; SOUSA *et al.*, 2013).

Os artigos que discutem as relações de gênero segundo concepções de docentes já em exercício identificam a sexualidade como tema estritamente biológico, chamando atenção para a necessidade de repensar o ensino de ciências resgatando questões históricas e individuais do sujeito. Os trabalhos destacam as implicações de concepções inadequadas sobre a natureza da ciência para compreensão das relações de gênero, as quais desconsideram as relações implícitas de poder. Os professores reconhecem que a ciência não é alheia a realidade social e seu ensino não deve desconsiderar o aluno como sujeito, nem ignorar sua história e experiências (SILVA *et al.*, 2013; HEERDT; BATISTA, 2015).

Outro tema recorrente foi a invisibilidade da mulher na ciência como consequência das relações hierarquizadas de gênero, na qual as mulheres foram historicamente excluídas do meio científico. Identificam uma visão heteronormativa da ciência, cujo foco é o homem

branco, heterossexual e bem-sucedido. Os autores identificam que tanto o currículo quanto os materiais pedagógicos reforçam essa visão e apontam, como possibilidade de mudança, o investimento na valorização da diversidade e uma educação igualitária reconhecendo o direito de todos na vivência de suas sexualidades (COELHO; CAMPOS, 2013; BATISTA *et al.*, 2013; 2015).

### **Raça/etnia e ensino de ciências**

Os seis artigos que abordam a temática raça/etnia em articulação com o ensino de ciências tratam de cursos de formação continuada, concepções de alunos e professores, análise da produção acadêmica, legislação, currículo, e recursos didáticos alternativos. Dentre os grupos pesquisados estão alunos do ensino médio e professores de ciências e biologia da Educação Básica. Os trabalhos destacam as dificuldades dos professores em associar questões científicas com as questões étnico-raciais e a ausência de uma discussão política no ensino de ciências (CARLAN; DIAS, 2015; SANTOS; SIEMSEN; SILVA, 2015; TONÁCIO *et al.*, 2015).

Entretanto algumas pesquisas sugerem possibilidades de inserção do tema no ensino de ciências como: a importância da diversidade para a manutenção das espécies e valorização da pluralidade étnico racial; a história da produção de conhecimentos no continente africano e sua contribuição com o desenvolvimento científico e tecnológico; a valorização de cientistas negros; o impacto das ciências naturais na vida social; racismo; superação de estereótipos; conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira; a reflexão sobre o uso ideológico das ciências (CARLAN; DIAS, 2015; TONÁCIO *et al.*, 2015). Dentre as possibilidades de aproximação entre as ciências e a temática diversidade racial foi realizada uma oficina no âmbito do PIBID (SANTOS; SIEMSEN; SILVA, 2015), na qual foram utilizados recursos didáticos alternativos. Os autores destacam a importância de discutir questões sobre a diversidade na escola, considerando a integração entre os conhecimentos, sem isentar de responsabilidade professores e disciplinas que aparentemente se mostram distante das temáticas sociais.

Com relação aos processos de formação da identidade destaca-se que os alunos pesquisados demonstraram dificuldade em se declararem negros. Seus discursos apresentam contradições, pois embora afirmem que todas as pessoas são iguais independente da cor, possuem dificuldade de associar um homem negro a um cientista (CARLAN; DIAS, 2015). A pesquisa de Verrangia (2013) destaca a importância da reflexão sobre o pertencimento étnico racial, e que os professores de ciências devem refletir sobre suas próprias ideologias, muitas vezes racistas, e considerar a diferença étnico racial como um dos aspectos centrais dos processos educativos (VARRANGIA, 2013). Castillo (2013) sugere como tema para futuras investigações o estudo do racismo científico, ou seja, analisar como as ciências biológicas legitimam ou não ideologias excludentes e racistas por meio da mediação cultural em textos escolares. Segundo Tonacio *et al.* (2015) o racismo deve ser pensado como ideologia que foi naturalizada entre as próprias vítimas já que muitos negam sua própria identidade. Para isso leis não são suficientes, é preciso que a população seja educada para isso.

No que se refere às políticas de ação afirmativa o tema das cotas raciais é pouco conhecido entre alunos do ensino médio e muitos se posicionam contra, por considerarem que as cotas são uma forma de preconceito (CARLAN; DIAS, 2015). Convém destacar que a abordagem das questões raciais não foi contemplada nas diretrizes do ensino de ciências, ficando essa discussão a cargo do ensino de história. Tal abordagem fragmentada não faz ligação com a realidade vivida e não contribui para a formação integral do aluno (TONÁCIO *et al.*, 2015). Ao mesmo tempo Castillo (2013) revela uma tendência de aumento na produção acadêmica mundial em textos escolares que discutem a temática racismo.

## **Currículo e Produção acadêmica**

Nesta categoria foram encontrados sete artigos, dos quais dois abordam questões curriculares e cinco versam sobre a produção acadêmica. Nos documentos, o conceito de currículo se dá como “artefato de subjetivação” (SANTANA; SANTOS; SEABRA, 2015) com importância reconhecida e capaz de ser um documento norteador do ensino. É apresentada a ideia de currículo “oculto” o qual se manifesta pelas interferências ambientais nos mais diversos aspectos, passando desde a família, religião à aspectos sociais. Este lado “oculto” está implícito na aprendizagem, se edificando em discursos moralistas e regimentais, que ditam o comportamento esperado de meninos e meninas (SANTANA, SANTOS, SEABRA, 2015).

Os trabalhos sobre a produção acadêmica com temática de gênero e sexualidade apontam a produção científica concentrada nos estados da região Sudeste e a necessidade de adentrar o ambiente escolar, principalmente na educação infantil visto o comportamento homofóbico e misógino constantemente reproduzido por estudantes desta faixa etária (PEREIRA & MONTEIRO, 2013). Existe uma ideologia androcêntrica pautada em dualismos que relacionam masculinidade ao homem e feminilidade a mulher (SOUZA; ARTEAGA, 2015) a partir daí é notável que os artigos apontem um histórico de tentativas em diagnosticar noções de gênero (CHIARI & BATISTA, 2015), definido pelas feministas pós-estruturalistas como socialmente construído, denotando graus hierárquicos e sócio culturais aos significados de masculinidade e feminilidade.

Os discursos apresentados nas análises se prendem ao determinismo biológico, resultando na necessidade de uma abordagem de gênero e sexualidade na formação de professores/as e no ensino de ciências (MADUREIRA & BRANCO, 2007), corroborando para o papel da escola em perpetuar conceitos conservadores ou propor a inovação (SOUZA & ARTEAGA, 2015). Um dos artigos que aborda a formação de professores/as indígenas em educação de ciências relata um aumento da produção científica sobre educação escolar e formação de professores no contexto indígena, porém contrapondo a este interesse, as pesquisas e estudos específicos sobre Educação em Ciências neste contexto são escassas. Tendo em vista que o ensino de ciências é regulamentado pelo Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas – RCNEI, fica clara a necessidade de uma educação escolar bilíngue, diferenciada e específica capaz de atender as comunidades indígenas e levar uma compreensão crítica sobre o processo em que a educação escolar indígena se constrói (YAMMAZAKI; DELIZOICOV, 2015).

Um dos artigos teve como objetivo a análise do discurso de sexualidade presente nos documentos curriculares nacionais dos anos de 1997 e 1998. Sendo a intenção dos documentos – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental – trazerem uma nova concepção sobre sexualidade, o autor compreende que esses documentos mantêm uma relação tanto de aliança quanto de regulação dos profissionais da educação, controlando o que é permitido dizer. Entretanto o trabalho aponta que mesmo a escola sendo um aparelho ideológico do estado, por excelência, a transversalidade proposta pelos documentos, repercute a tentativa de diálogo entre as disciplinas e saberes em uma abordagem da compreensão da ressignificação dos termos organismo/corpo e conhecimento/valores (BARROS, 2013).

## **Considerações Finais**

Por meio do recorte de pesquisa aqui empregado foram encontrados 32 trabalhos voltados para a abordagem de gênero, sexualidade, raça/etnia nas atas do ENPEC nos anos de 2013 e

2015. Reconhecemos que analisar apenas duas edições do evento não constitui um delineamento robusto para pesquisas mais profundas, e isso se deu devido a questões de operacionalização tendo em vista a disponibilidade dos autores deste trabalho e o tempo para a concretização do mesmo antes da edição 2017. Contudo, mesmo considerando apenas duas edições percebeu-se a presença marcante de trabalhos apresentados referentes a temática. Tal fato pode ser atribuído, dentre outros fatores, como consequência do fortalecimento dos diversos movimentos sociais que trazem visibilidade ao tema. Os dados demonstram a permanência de estereótipos de gênero e raça/etnia presentes em livros didáticos de biologia, contudo os livros paradidáticos mostram-se como aliados na inserção da temática. Pode-se afirmar também que embora muitos alunos ainda tenham uma visão conservadora sobre o assunto há uma tentativa por parte dos docentes em articular o conhecimento biológico com a dimensão sócio-cultural. Em geral, os sujeitos pesquisados são professores da educação básica e alunos a partir da segunda etapa do ensino fundamental, não foram encontrados trabalhos desenvolvidos na primeira etapa do ensino fundamental. Alguns estudos dedicam-se na desconstrução da visão heteronormativa da ciência que muitas vezes desestimula ou dificulta o ingresso das mulheres nas carreiras científicas. Com relação às questões étnico/raciais foram relatadas as dificuldades em articular o tema, mas também diversas possibilidades de associação com o ensino de ciências.

Considera-se a necessidade de fomentar as discussões e pesquisas sobre a temática, e ainda fortalecer políticas que se destinam a grupos historicamente marginalizados. Não se pode admitir que direitos das minorias conquistados com tantas lutas sejam suprimidos. Espera-se que esse trabalho venha a contribuir com a pesquisa na área e na articulação da diversidade ao ensino de ciências.

## Referências

- AZEVEDO, S. M. M.; SOUZA, M. L. Estudo investigativo da disciplina Educação para a Sexualidade em escolas da rede municipal de Jequié-BA. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.
- BARROS, J. V. O discurso sobre sexualidade e o ensino de ciências nos documentos curriculares nacionais (1997-1998). In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.
- BATISTA, I. de L., *et al.* Formação de professores no Brasil e questões de gênero feminino em atividades científicas. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.
- CARLAN, F. de A.; DIAS, M. S. Preconceito étnico-racial: a escola, a ciência e a formação de professores. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.
- CASTILLO, M. J. B.; ANDRADE, A. M. Estudos do racismo científico e da sociedade: perspectivas para a ação em ensino de ciências. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.
- CEZAR, B. R. R.; VARGAS, E. P. Revistas juvenis femininas e a educação sexual no ensino não-formal de ciências. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

CHIARI, N. D. A.; BATISTA, I. L. Pesquisas na área de educação científica a respeito de questões de gênero no Brasil. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual, preconceito e aulas de ciências: reflexões iniciais. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

CORDEIRO, M. D. Questões de gênero na ciência e na educação científica: uma discussão centrada no prêmio Nobel de física de 1903. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

DINIZ, B. L. R.; CIRINO, M. M.; HEREDERO, E. S. Formação inicial em educação sexual: percepções de professores de biologia de um instituto de educação secundária de Guadalajara (Espanha). In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

FREITAS, J. C. R. Ensino de ciências por investigação: problematizando a temática sexualidade através da sequência didática interativa. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

HEERDT, B.; BATISTA, I. de L. Saberes docentes: natureza da ciência e as relações de gênero na educação científica. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

MENEZES, C. G. de P.; MOREIRA, L. M. Mulher no texto Oxigênio. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

MIRANDA, P. R. M. de; FREITRAS, F. E. de L.; SILVA, C. N. Concepções e temas correlatos de sexualidade de alunos do ensino fundamental. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

OLIVEIRA, M. da S.; NASCIMENTO, V. B. Ensino de ciências por investigação: uma sequência didática para o ensino de eletromagnetismo. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

PARREIRAS, M. M. M.; COUTINHO, F. A. Formação de professores em educação do campo: a educação sexual em pauta. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

RAMÍREZ, R. C.; ANDRADE, A. M.; BRITO, N. M. Inquietudes e interesses das crianças na aula de ciências do grau 7º: a compreensão da gravidez precoce, escola e contexto sociocultural. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

ROJAS, Q. A. S.; ANDRADE, A. M. Perspectiva de gênero y diversidad cultural em la enseñanza de las ciencias: mapeamiento informacional bibliográfico (MIB). In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

SANTANA, E. B.; SANTOS, M. T.; SEABRA, S. F. F. O currículo como artefato de subjetivação: a abordagem social da sexualidade. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.



SANTOS, R. G. dos; SIEMSEN, G. H.; SILVA, C. S. da. Articulando química, questões raciais e de gênero numa oficina sobre diversidade desenvolvida no âmbito do PIBID: análise da contribuição dos recursos didáticos alternativos. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

SANTOS, S. P. Corpo, gênero e sexualidade no espaço escolar: lembranças de futuros/as professores/as. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

SEFFNER, F. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, Atas da ANPED, Curitiba, PA, 2016.

SILVA, A. C. da; LIMA, A. C. L. M.; SIQUEIRA, V. H. F. de. Educação sexual no cenário escolar contemporâneo. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

SILVA, A. C. da; SIQUEIRA, V. H. F. de. Sexualidade e gênero na pauta escolar: mediações com a literatura paradidática. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

SILVA, E. J. da.; LIMA, G. da S. Sexualidade na adolescência: concepções dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

SILVA, E. P. de Q.; SILVA, L. A. Articulação entre conhecimento biológico e cultura em livros didáticos: o que se ensina com a biologia. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

SILVA, R. S. da.; MIRANDA, J. F. J.; ARAÚJO, R. L. Conhecimento de jovens e adolescentes sobre sexualidade: análise em uma escola parceira do PIBID-UFGA. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

SOUZA, H. C.; ARTEAGA, J. M. S. Possíveis contribuições das epistemologias feministas para o ensino de ciências. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

TONÁCIO, G. M.; SILVA, A. C.; RODRIGUES, R. C. C.; IGNÁCIO, E. M. Raça, classe e etnia: o ensino das ciências na educação básica. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

VERRANGIA, D. Diversidade e ensino de ciências: formação docente e pertencimento racial. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2013.

VIEIRA, E. P. de P.; CHAVES, S. N. Tribunais raciais, biopoder e governamentalidade: discursos que impõem identidades. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.

YAMAZAKI, Regiani Magalhães de Oliveira; DELIZOICOV, Demétrio. Educação escolar indígena e a formação de professores indígenas em educação em ciências: mapeamento de teses produzidas no período de 1987-2012. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Atas do ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.